

A HISTÓRIA MANIFESTA EM UM ROSTO: O NEPEC E A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO IMAGÉTICO

HISTORY MANIFESTS ITSELF IN A FACE: THE NEPEC AND THE CONSTRUCTION OF A IMAGINARY COLLECTION

Angelita Soares
Ribeiro¹

Fabiola Mattos Pereira²

Leandro Rodrigues da
Silva³

¹ Mestre em Ciências Sociais (UFPEL/PPGCS); Doutoranda em Educação (PPGE/UFPEL); Assistente Social CaVG/IFSul. E-mail: sr-angelita@hotmail.com

² Mestre em Ciências Sociais (UFPEL/PPGCS); Doutoranda em Ciências Sociais (PPGCS/PUCRS);

³ Docente CaVG/IFSul. Técnico em Meio Ambiente (CaVG/IFSul); Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (CaVG/IFSul).

Resumo

Este ensaio busca compartilhar o processo de construção de um acervo imagético pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC) vinculado ao Câmpus Pelotas Visconde da Graça (CaVG) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense (IFSul). Enquanto NEPEC nos dedicamos a compreender, junto aos materiais imagéticos históricos do CaVG, as possibilidades de rememoração do passado e escrita de uma história que se manifesta em rostos ainda anônimos.

Palavras-chave: Memória. Fisiognomia. CaVG/IFSul.

Abstract

This essay aims to share the process of creating an image collection for Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC) addressed at the Campus Pelotas Visconde da Graça (Cavg) of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense (IFSul). In our works with NEPEC we focus on understanding of image sources from CAVG, the possibilities for remembering of the past and writing of history that is manifested through faces still anonymous for us.

Keywords: Memory. Physiognomy. Cavg / IFSul .

O Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC)

Em 2011 o projeto de extensão “Visitando”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) do IFSul, começa a ensaiar o que se configuraria em 2014 como um grupo de pesquisa e extensão. Este projeto buscava divulgar o CaVG na periferia urbana e espaço rural do município de Pelotas, além de em pequenos municípios da região. O “Visitando” foi criado e coordenado pela Professora Fabíola Pereira que buscou uma aproximação com a Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do CaVG para que as formas de acesso ao programa de assistência estudantil fossem também explicitadas aos jovens que passavam a conhecer o CaVG.

No final de 2012, do trabalho conjunto da Assistente Social da CAE, Angelita Ribeiro, e da Professora Fabíola, começaram a ser formulados projetos de pesquisa sobre o internato do CaVG, financiados pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPEP) do IFSul.

Em 2013 no projeto de pesquisa “Aluno(a) Interno(a) do CaVG: Quem é ele(a)?” buscamos compreender de uma maneira ampla quem era o aluno, residente da moradia estudantil do CaVG, historicamente denominado de “aluno interno do CaVG”. Ainda durante o ano de 2013, aliando as ações de pesquisa e extensão que desenvolvíamos, começamos a esboçar a constituição de um grupo de trabalho.

No final de 2013, formulamos mais dois projetos. O primeiro buscava dar continuidade ao projeto já citado, enquanto que o segundo buscava compreender as formas como foram historicamente construídos os discursos institucionais sobre o aluno assistido do CaVG.

A partir dos caminhos que as pesquisas foram tomando, percebemos que pesquisar sobre o atual internato do CaVG nos levava a busca pela história dos outros tantos alunos internos que passaram pela instituição desde 1923. Desta forma, o tema da memória começou a tornar-se central no trabalho desenvolvido pela equipe.

Em 2014, o grupo de trabalho que desde o final de 2013 já estava certificado como grupo de pesquisa sobre o acesso dos grupos populares ao CaVG, passou a se constituir enquanto NEPEC.

A dinâmica de trabalho do NEPEC, até então focada em grupos de estudos acerca dos referenciais e metodologias utilizados nas pesquisas em andamento, como também em reuniões de planejamento e execução das ações de extensão junto ao “Visitando”, foi repensada a partir da aproximação com o então denominado “arquivo morto” do CaVG.

Um acervo em construção

A aproximação com estudantes do ensino público fundamental e, a tentativa de diálogo e reconhecimento destes grupos populares no contexto do ensino profissional de nível técnico, motivou-nos nas ações do projeto de extensão “Visitando”, durante o ano de

2013, a reconhecer igualmente nos espaços institucionais do CaVG aspectos que se revelavam próprios daquele contexto social e cultural.

Deste modo, engajamo-nos inicialmente no recolhimento de registros fotográficos, os quais pudessem servir de exemplo de tais acontecimentos, na intenção de serem mostradas aos estudantes que vinham visitar semanalmente o CaVG. Foi assim, que intuitivamente as imagens recolhidas em diferentes espaços institucionais, começaram a ser guardadas, escaneadas e acondicionadas.

Em 2014, o empenho no resgate das fotos nos motivou na busca por condições de salvaguarda do material histórico que se encontrava alojado no “arquivo morto” do CaVG. No mês de maio de 2014, iniciamos visitas de reconhecimento do espaço que abrigava o material. Em junho, iniciamos o trabalho de levantamento fotográfico para registro da situação no qual se encontrava o local, e as precárias condições que inviabilizavam a permanência do mesmo naquele contexto.

No mesmo período, verificou-se a existência de um novo espaço disponível para a guarda do material. Em seguida, no mês de julho, entregamos um diagnóstico da situação do acervo, ao Diretor Geral do CaVG, ocasião em que indicamos e solicitamos a transferência de todo material para o novo local. O processo de transferência do material teve início no mês de julho de 2014 e foi finalizado em dezembro do mesmo ano.

Durante o trabalho de construção do acervo, nos deparamos com documentações de diversas ordens e com inúmeras e instigantes imagens. Além de constituírem uma fonte quase inesgotável de realização de projetos de pesquisa e extensão vinculados ao IFSul, tanto os documentos quanto as imagens estão sendo o foco de estudo de dois projetos de doutorado que vem se desenvolvendo junto ao núcleo.

Um destes projetos vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e, priorizando a investigação nos arquivos e documentos institucionais, dedica-se à realização de uma etnografia documental sobre as diversas formas assumidas pela assistência estudantil implementadas pela instituição, investigando os mecanismos para seleção, inclusão/exclusão e acompanhamento dos estudantes por parte da instituição, bem como as estratégias acionadas pela comunidade escolar.

O segundo projeto vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e busca através das imagens encontradas, contar uma história do CaVG a partir dos rostos anônimos da juventude que vem passando pela escola desde 1923. Neste ensaio buscamos compartilhar um pouco do que foi encontrado no que se refere aos materiais imagéticos, bem como nossas perspectivas de construção de um acervo que, pela imagem de um rosto, possa rememorar o que passou e possibilitar uma escrita da história como um tempo em aberto.

As imagens encontradas: O rosto da história

Entre as imagens acervadas pelo NEPEC encontram-se 661 (seiscentos e sessenta e um) slides e 2075 (duas mil e setenta e cinco) fotografias.

Na tentativa de organização do extenso acervo imagético em construção, criamos algumas categorias no que se refere aos temas dos slides, sendo elas:

- Imagens de alunos no interior do internato, do refeitório, no pátio, etc.;
- Imagens de alunos e professores em atividades de ensino;
- Imagens de desfiles da banda da escola;
- Imagens de exposições dos produtos agrícolas e de vestuário, em feiras e eventos;
- Imagens da produção agrícola e agroindustrial;
- Imagens de setores administrativos;



Figura 1

Slide - Alunos no corredor do internato do CaVG.

Fonte: Acervo NEPEC.

- Imagens aleatórias de espaços urbanos (uns identificados outros não);
- Imagens aleatórias de espaços rurais (uns identificados outros não);
- Imagens de multidões anônimas;
- Imagens não identificadas;

Figura 2
Slide - Desfile da banda do CaVG.
Fonte: Acervo NEPEC.



Figura 3
Slide - Multidão anônima.
Fonte: Acervo NEPEC.



Devido ao grande número de fotografias, não realizamos ainda nenhum tipo de categorização. Entretanto, podemos perceber que se tratam prioritariamente de imagens de alunos.

Em perspectiva aliada a Walter Benjamin, buscamos a construção de um acervo imagético que possa fisiognomicamente, contar a história a partir das imagens, ou, mais especificamente, a partir da imagem de um rosto.



Figura 4
Fotografia - Alunos em sala de aula.
Fonte: Acervo NEPEC.

Willi Bolle (2000) explica que o que Benjamin entende por fisionomia está presente em duas de suas obras: *Origem do Drama Trágico Alemão* e *nas Passagens*. No primeiro Benjamin (2013) afirma que tudo o que há na história de extemporâneo, sofrido e malogrado, está expresso em um rosto. Na obra *das Passagens*, Benjamin (2005), através da busca de uma fisionomia da multidão, procura conferir um rosto à modernidade.



Figura 5
Fotografia - Alunos no dormitório do internato do CaVG.
Fonte: Acervo NEPEC.

Neste sentido, para Benjamin (2005) escrever a história é dar às datas a sua fisionomia. “Genericamente falando, a fisionomia benjaminiana é uma espécie de ‘especulação’ das imagens, no sentido epistemológico da palavra: um exame minucioso de imagens preñes de história” (BOLLE, 2000, p. 42). Benjamin, ao analisar a fisionomia das metrópoles europeias do início do século XX, persegue rastros e restos, dá feição e existência a rostos anônimos.

Figura 6

Fotografia - Alunos em banho no açude do CaVG.
Fonte: Acervo NEPEC.



Figura 7

Fotografia - Alunos no dormitório do internato do CaVG.
Fonte: Acervo NEPEC.





Figura 8
Fotografia - de aluno em aula
prática no CaVG.
Fonte: Acervo NEPEC.

No processo de construção do acervo imagético do NEPEC, não nos detemos necessariamente em uma datação das imagens, mas na realização de uma montagem que possa contar uma história que se expressa em rostos anônimos. Para Benjamin (2013), o tempo é concebido como contínua destruição e construção. Nesta perspectiva, no trabalho com as imagens, buscamos uma desmontagem de uma abordagem historicista, e uma remontagem a partir dos fragmentos em uma nova constelação textual e imagética. Um texto-imagem, uma outra escrita da história do CaVG.

Referências

BENJAMIN, W. **Libro de los pasajes**. Madrid: Ediciones Akal. 2013.

BENJAMIN, W. **Origem do drama trágico alemão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013a.

BOLLE, W. **Fisiognomia da Metrópole Moderna**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.